

## SEÇÃO 1 – RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

### ETENE conclui avaliação do FNE Turismo

***Carlos Idelfo Araújo Bandeira***

Mestre em Administração Pública pela UFRN, pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-Etene-BNB. Contato: idelfo@bnb.gov.br

***Mateus Freitas Vasconcelos***

Economista pela UFC, Bolsista IEL-CNPQ do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -Etene-BNB. Contato: B901335@bnb.gov.br

***Airton Saboya Valente Junior***

Doutor em Desenvolvimento Territorial e Local pela Universidade de Valencia, Gerente Executivo, Célula de Avaliação de Políticas e Programas-Etene - BNB. Contato: airtonjr@bnb.gov.br

Este texto apresenta um resumo da avaliação de resultados e impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE para o Setor Turismo em anos recentes, recém-concluída no Etene. eferidos recursos foram utilizados para construir, ampliar e modernizar a infraestrutura de transporte, equipamentos de lazer, meios de hospedagem e empresas pertencentes à cadeia do turismo, atendendo a políticas públicas e direcionamentos estratégicos do Governo Federal para o setor no período estudado, tais como: Convênio Proatur-Copa, FNE Emergencial no período da Pandemia Covid-19 e Rotas do Turismo.

O FNE Setor de Turismo tem contribuído para financiar empreendimentos turísticos privados na área de atuação do Fundo. Nesse sentido, foram contratados, no período de 1998 a 2023, o montante de R\$ 13,8 bilhões, com valores atualizados para dezembro de 2023, por meio de 12.1 mil operações. Além das contratações do Banco do Nordeste específicas para o setor, o estudo considerou o fluxo nacional e internacional de turismo.

O Nordeste tem se consolidado na segunda posição no turismo receptivo do Brasil, sendo o Sudeste o primeiro colocado. As estimativas de impacto, com uso da Matriz de Insumo-Produto-MIP, evidenciam a importância do turismo como setor estratégico para a área de atuação do FNE, uma vez que se destaca entre aqueles com maiores retornos na geração de Valor Bruto da Produção, valor agregado, salários, geração de empregos e tributos. Além disso, apresenta um dos menores custos para geração de uma nova ocupação com recursos do Fundo Constitucional.

O trabalho ratifica a importância do desenvolvimento do turismo como setor de vantagem competitiva para a Região, inclusive com potencial positivo para a redução das desigualdades regionais no Brasil, importante objetivo e missão do Banco do Nordeste.

---

***Para ver o documento original, seguir o link:***

[Avaliação do FNE para o Setor do Turismo](#)

## SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

### Etene avalia os resultados do Programa FNE Rural no financiamento à bovinocultura dos Cerrados Nordestinos

**Wendell Márcio Araújo Carneiro**

Doutor em Geografia pela UECE e pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene)/BNB. Contato: wendellmac@bnb.gov.br.

Em edições anteriores deste Boletim foram divulgadas sínteses dos resultados iniciais de uma avaliação do FNE Rural, em curso, publicadas nos artigos “FNE Rural: perfil dos clientes e desempenho operacional na área de atuação do BNB”, “FNE Rural e financiamento à cultura da soja nos cerrados nordestinos” e FNE Rural e financiamento à cultura do algodão nos Cerrados Nordestinos”. Nesta seção 1, o objetivo é apresentar resultados iniciais da análise do desempenho do Programa no financiamento à bovinocultura nos Cerrados Nordestinos, que compreende parte dos estados da Bahia, do Maranhão e do Piauí.

O FNE Rural visa ao desenvolvimento da agropecuária e oferece crédito originário do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para toda a área da Sudene. No estudo em questão, que abrange o período 2010-2021, adota-se a análise tabular de dados secundários e da base de clientes do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), além de revisão documental (arcabouço e regras operacionais do Programa) e bibliográfica (avaliação de políticas creditícias e seus impactos socioambientais).

Essa etapa do estudo aborda a produção e o cenário econômico da bovinocultura, apresenta uma síntese da evolução da bovinocultura nos cerrados nordestinos e apresenta os resultados operacionais referentes aos empréstimos do Programa no período de 2010 a 2021 para a atividade de bovinocultura dos Cerrados Nordestinos.

A bovinocultura é uma das principais atividades da pecuária brasileira. O País se destaca no quantitativo de rebanho e no comércio internacional de carne bovina. Internamente, o Brasil apresenta, também, elevada produção de lácteos, que abastece sua população com produtos de qualidade, destacando-se no Valor Bruto da Produção agropecuária nacional.

Os rebanhos bovinos do Brasil concentram-se, em sua maioria, nas regiões Centro-Oeste (32,9%, 77,18 milhões de cabeças) e Norte (25,9%, 60,63 milhões de cabeças) do País, esta última apresentando, inclusive, um crescimento médio do seu rebanho superior às demais regiões, de 3,1% a.a. Na Região Nordeste, o rebanho bovino apresenta o segundo melhor desempenho, em termos de evolução, com crescimento médio de 1,2% a.a., alcançando 33,21 milhões de cabeças em 2022. Esse desempenho está associado, principalmente, à atividade de corte no bioma de cerrados, com Bahia e Maranhão detendo aproximadamente 2/3 do rebanho regional.

Vale destacar, também, que estes estados devem ampliar ainda mais sua participação, em virtude da maior evolução de seus rebanhos, com crescimentos médios de 2,5% a.a., para o Maranhão, e 1,5% a.a., para a Bahia. Outro destaque regional é o Estado do Ceará, com rebanho de 2,68 milhões de cabeças (8,1%), voltado principalmente para a bovinocultura leiteira.

Pela importância da pecuária para o País e, em especial, para o Nordeste, o BNB tem incentivado a bovinocultura de corte em áreas vocacionadas dos Cerrados Nordestinos, principalmente no Maranhão e na Bahia, cujas contratações representaram 96,6% do total de recursos para a bovinocultura (R\$ 5,62 bilhões) e 92,3% do número de contratos (12,09 mil). A maior parte desses recursos foi direcionada para pessoas físicas (90,9%), do sexo masculino (82,5%). O restante dos recursos (9,1%) foi direcionado para pessoas jurídicas. Em contrapartida, a bovinocultura de leite respondeu por 3,4% do valor contratado e 7,7% do número de contratos, concentrando a quase totalidade dos recursos em pessoas físicas (99,7%), dos quais 82,6% direcionados para homens. Em se tratando do porte do produtor, o crédito para a atividade de bovinocultura nos Cerrados Nordestinos foi distribuída entre pequenos (38,4%), mini (24,6%), médios (15,5%), pequenos-médios (13,0%) e grandes (8,6%). A aplicação

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeia Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Carolina Braz de Castilho e Silva (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Eduarda Benício de Queiroz (Bolsista de Nível Superior), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq) e Mateus Freitas de Vasconcelos (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

desses recursos se concentrou nas finalidades de investimento rural (63,5% dos recursos e 55,4% das operações) e custeio (36,5% dos recursos e 44,6% das operações).

**Boletins Disponíveis:**

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)  
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)  
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)  
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)  
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)  
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)  
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)  
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)  
[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)

[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)  
[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)  
[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)  
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)  
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)  
[Ano 4, nº 3, Jul-Set 2021](#)  
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)  
[Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022](#)  
[Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022](#)

[Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022](#)  
[Ano 5, n. 4, Out-Dez 2022](#)  
[Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023](#)  
[Ano 6, n.2, Abr-Jun. 2023](#)  
[Ano 6, n.3, Jul-Set. 2023](#)  
[Ano 6, n.4, Out-Dez. 2023](#)  
[Ano 7, n.1, Jan-Mar. 2024](#)